



ID: 112437038

02-08-2024

Mais de metade dizem que alunos são prejudicados

82,8% dos professores não aconselham carreira a jovens. Burocracia entre maiores problemas

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

CONSULTA Mais de metade dos professores (50,8%) que responderam à consulta da Federação Nacional de Educação (FNE) responderam que na sua escola os alunos foram prejudicados pela falta de docentes. O excesso de burocracia é apontado como um dos principais problemas no exercício da profissão (86% dizem-se muito ou excessivamente preocupados com a carga burocrática). A indisciplina em sala de aula foi apontada por mais docentes este ano, passando de 10,8%, em 2023, para 16,5%.

O questionário aos professores foi feito entre 14 e 28 de junho para aferir um balanço da forma como o ano letivo decorreu. Responderam ao inquérito 3570 educadores e docentes dos restantes ciclos e de todas as regiões do país. Um quinto tinha mais de 60 anos e 43,9% entre 50 a 59 anos, ilustrando o envelhecimento da classe (menos de 4% dos que responderam tinha menos de 40 anos).

Quando interpelados sobre o que gostariam de estar a fazer daqui a cinco anos, 35,5% responderam continuar a dar aulas por-

que é o que gostam de fazer; 16,4% pretendem aposentar-se antecipadamente e 13,8% reformar-se. Uma das medidas do plano "+Aulas, +Sucesso", recorde-se, é a atribuição de um subsídio de 750 euros mensais para os docentes adiarem a aposentação já que o Ministério da Educação pretende reduzir o número de alunos sem todas as aulas.

TELEMÓVEIS RECUSADOS

Num contexto em que é crucial cativar mais jovens para a docência, a esmagadora maioria dos professores (82,8%) não aconselham a carreira aos jovens. Ainda assim esta percentagem diminuiu, sendo de 84,1% em 2023 e 86,4% em 2022.

Se no ano passado, a recuperação do tempo de serviço e a abolição das vagas para o 5.º e 7.º escalão eram as principais prioridades reivindicativas, este ano, são conseguir uma carreira mais atrativa e melhores condições de trabalho.

Interpelados sobre o uso de telemóveis em sala de aula, a maioria discorda (55,9%), principalmente educadores e professores de 1.º ciclo (81,1 e 78,9% respetivamente). 80,3% discordam do uso dos telemóveis no recreio. ●



Professores não aconselham profissão aos alunos